Comunicação e lugar

redes sociais, blogs e mobilizações nos mapas colaborativos da internet

Leonardo Lima

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LIMA, L. Comunicação e lugar: redes sociais, blogs e mobilizações nos mapas colaborativos da internet. In: RIBEIRO, J.C., FALCÃO, T., and SILVA, T. orgs. *Midias sociais: saberes e representações* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 217-230. ISBN 978-85-232-1734-1. Available from: doi: [10.7476/9788523217341.012](https://doi.org/10.7476/9788523217341.012). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/hcmrr/epub/ribeiro-9788523217341.epub>

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Comunicação e lugar: redes sociais, blogs e mobilizações nos mapas colaborativos da internet

Leonardo Lima

Introdução

Na cartografia tradicional a produção de mapas é uma atribuição exclusiva dos profissionais em cartografia. Diferentemente do mapeamento colaborativo na internet, que permite uma personalização dos mapas, seja em termos de sua elaboração ou na possibilidade real de inserção de conteúdos de comunicação (vídeos, textos e áudios). Os recentes processos de comunicação eletrônica transformaram o que era apenas um suporte físico para temas geográficos em um objeto que expressa uma determinada forma de produzir informações e representações sobre os lugares. (LIMA, 2011)

Com o surgimento de dispositivos digitais de projeção do espaço geográfico na internet, como o *Google Maps*,¹ é possível pensar o mapa em termos de novas tecnologias da comunicação acopladas aos lugares. Esse dispositivo permite que indivíduos, ou grupo de pessoas não iniciado na cartografia, possam produzir informações que atendam às suas necessidades, curiosidades e expectativas acerca dos lugares. (LIMA, 2010)

---

¹ Serviço de visualização de mapas e imagens de satélite da Terra, gratuito na web, fornecido e desenvolvido pelo *Google*.

Os mapas colaborativos apostam na possibilidade de uma “inteligência coletiva” eliminar falsos conteúdos e selecionar aqueles que são corretos, estabelecendo, dessa forma, um sistema de certificação para esse mapeamento. A inteligência coletiva, para Pierre Lévy, é um fenômeno impulsionado pelas novas tecnologias da comunicação, que conectam pessoas em torno de conteúdos de comunicação. Logo, essa maneira de produzir conhecimento: “É uma inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em mobilização efetiva das competências [...]”. (LÉVY, 1998, p. 29)¹ Serviço de visualização de mapas e imagens de satélite da Terra, gratuito na web, fornecido e desenvolvido pelo Google.

Nesse artigo, destacamos a presença de blogs, fóruns e redes sociais nos mapas feitos sob regime de colaboração como uma possibilidade de estender a comunicação para outros ambientes da internet, bem como articular ativismos e mobilizações em torno de temas que remetem às dinâmicas e aos problemas das grandes cidades.

Vários são os temas que mobilizam as pessoas a partir do mapeamento colaborativo, como, por exemplo, denúncias de locais com poluição sonora, informações acerca de sensores de velocidade nas vias públicas, indicações de locais onde ocorreram crimes e delitos, zoneamento da qualidade de serviços públicos e privados, divulgação da rede de ciclovias das cidades e pontos de alagamento em períodos de chuva nos centros urbanos, dentre outros. Portanto, falamos em uma dimensão territorial das novas tecnologias da comunicação, uma vez que a ambiência colaborativa com base em mapas digitais proporciona o desenvolvimento de ativismos e articulações de pessoas a partir de demandas nascidas na dinâmica do espaço urbano.

Desta maneira, buscamos articular a pesquisa, que tem como ênfase as novas tecnologias, com a materialidade do espaço urbano, entendendo o mapa como um elemento que viabiliza mobilizações e ativismos em torno de questões e demandas das cidades. Isto é decor-

rente de uma interpretação que não reduz o mapa a um artefato, ou seja, compreende o mapa colaborativo como um elemento capaz de produzir e fazer circular um determinado discurso e uma determinada postura em relação aos lugares.

A perspectiva da mobilidade e a inserção de conteúdos nos mapas

Com o advento da internet móvel é possível acessar e postar conteúdos nos mapas a partir de telefones celulares. Em poucos casos é necessário o *download* de um programa específico para rodar esses mapas nos celulares. A navegação pelo mapa em *smartphones* acaba por ampliar as possibilidades de produção de conteúdos de comunicação ancorados nos lugares, uma vez que a telefonia móvel não fixa o indivíduo a um local de conexão com a internet. Logo, potencializando a produção de conteúdos em mobilidade pelo contato direto com os lugares.

São nas cidades onde temos um maior nível de circulação e um volume maior de informações agregadas ao espaço, muito embora os fatos e temas urbanos não estejam desvinculados da lógica global. Alguns mapas são acessados apenas por aplicativos específicos para celulares (precisamente o iPhone). Nesse caso, há uma ampliação das possibilidades do mapa pela postagem em mobilidade, mas há uma restrição quanto à exclusividade do aparelho da Apple. Esse mapa é o *Mappiness* (Figura 1), que se propõe a mapear, no Reino Unido, a felicidade das pessoas em relação aos lugares onde elas se encontram.

Não é apenas de textos que vivem os mapas colaborativos. Muitos desses também permitem a inserção de fotografias, vídeos e sons. A possibilidade de postar fotografias acaba por reforçar os conteúdos de texto que foram disponibilizados no mapeamento. É mais uma camada de informação que reforça a postagem e o comentário realizado, além de criar uma referência visual dos lugares representados.

O *Urbanias* (Figura 2) é um projeto que visa dar visibilidade aos problemas de infraestrutura na cidade de São Paulo e tem no mapa um suporte para a localização das denúncias.

Figura 1 - Site *Mappiness* – No Reino Unido, faz parte de uma pesquisa da London School of Economics and Political Science. O acesso é realizado por um aplicativo para celulares da marca iPhone.

Fonte: Disponível em: <<http://www.mappiness.org.uk/maps/>>

220

Figura 2 - *Urbanias* – Em São Paulo, permite a inserção de fotografias que reforçam a mensagem e a localização do ponto mapeado.

Fonte: Disponível em: <<http://www.urbanias.com.br/>>

A inserção de imagens em mapas também contempla os vídeos, apesar de ser menos frequente a presença destes nos projetos. O vídeo, um pouco diferente do texto e da fotografia, vai acrescentar informações aos pontos marcados no mapa, pois estabelece percepções e sensações que a escrita e a foto não podem despertar em um primeiro momento.

Quanto à inserção de áudio, trata-se de uma aplicação muito específica, ou seja, esse recurso está presente em mapas que se propõem a mapear sons no espaço urbano ou catalogar sons que estejam em risco de extinção. O mapa do projeto *Urban Remix* (Figura 03) permite que as pessoas gravem e armazenem sons, imagens e vídeos de sua cidade, e depois os posicionem em um mapa digital.

Figura 3 - Mapa *Urban Remix* – É um exemplo de mapa colaborativo que permite a inserção de áudios. Nele as pessoas adicionam arquivos de sons ao mapa.

Fonte: Disponível em: <<http://urbanremix.gatech.edu:8080/urbanremix-webapp/?projectid=4553>>

A dilatação da comunicação: a presença de fóruns, blogs e redes sociais nos mapas

Fóruns de discussão:

O *Mapa Radar* (Figura 4), com a intensificação dos sensores eletrônicos de velocidade nas cidades brasileiras, desenvolve um tema de grande alcance e interesse, pois qualquer motorista quer estar informado acerca da localização desses instrumentos e da velocidade máxima permitida nas ruas de sua cidade. Esse mapa alia um tema forte a um fórum de discussão bastante movimentado onde qualquer pessoa pode indicar novos sensores e questionar a localização de outros.

Essa é uma proposta ambiciosa de mapear e divulgar a localização de todos os radares no Brasil, podendo ser radar inteligente, radar móvel, lombada eletrônica, radar dentro da cidade, na estrada, dentro do túnel. A ideia central é que, com essas informações no mapa, os usuários tenham a possibilidade de evitar multas por infrações no trânsito.

Fórum	Tópicos	Mensagens	última mensagem
Forum MapaRadar			
Regras do Fórum Leia antes de postar no Fórum	1	1	Sex Ago 27, 2010 12:56 Marcio ➡
Brasil - DENATRAN - Leis e Resoluções Leis e Resoluções referentes a GPS e Sensores de Trânsito	2	3	Qui Nov 18, 2010 6:42 am Daniel ➡
Críticas e Sugestões Críticas e Sugestões para melhorar o Fórum MapaRadar	21	152	Que Nov 24, 2010 9:50 pm Marcio ➡
Pontos de Interesse para Alertas			
110 INCLUSÃO, ALTERAÇÃO ou REMOÇÃO Fórum RESERVADO à informações de Pontos de Alerta. LEIA as instruções do PADRÃO (padronização de postagem de colaboração) antes de postar neste Fórum. Por gentileza, NÃO poste aqui sem antes ter lido e compreendido o PADRÃO. Somente um ponto de alerta por tópico. Seja fiel ao que ali solicitamos.	1	1	Sex Ago 27, 2010 12:15 Marcio ➡
Inclusões, Alterações ou Remoções PENDENTES Fórum de solicitações faltando dados - EM EXIGÊNCIA	74	304	Que Nov 24, 2010 10:14 pm maurotamburini ➡
Inclusões, Alterações ou Remoções ARQUIVADAS - ATENDIDAS Fórum de solicitações atendidas e cadastradas na base de dados - DEFERIDAS	794	1995	Que Nov 24, 2010 9:19 pm Vilmar ➡

Figura 4 - *Mapa Radar* – Disponibiliza um fórum onde seus colaboradores sugerem a divulgação de novos sensores de velocidade e a alteração de outros. Esse é um mapa colaborativo com fórum onde as possibilidades de participação efetiva são ampliadas.

Fonte: Disponível em: <<http://maparadar.com/forum/>>

Além de um fórum interno, por onde checam as denúncias de radares, o mapa conta com uma comunidade no *Orkut* com cerca de oito mil membros, com um blog que promove a divulgação do projeto e contas no *Twitter* e no *Facebook* que reforçam a discussão.

Parece razoável a ideia de que mapas com temas e formas de acesso distintas provoquem níveis de envolvimento e participação bem diferentes. Alguns mapas se encerram no momento em que a informação é adicionada, ficando essa anotação congelada e sem intervenções acrescentadas. Outros mapas vazam para ambientes na internet (blogs e redes sociais) e prolongam-se na divulgação dos seus temas.

Presença de blogs:

Não temos como falar de ambientes de discussão sem pensar nos blogs. A possibilidade de qualquer pessoa realizar comentários, de forma a interagir com o autor e outros leitores, é que caracteriza o blog como uma estrutura de comunicação aberta. Os mapas feitos sob regime de colaboração vêm apresentando os blogs como uma extensão do que é tratado em suas projeções. Assim, lhes dão fôlego às discussões que começam no mapa e se expandem para outros ambientes.

Vários são os projetos de mapeamento que já incorporam ou possuem *links* com blogs, permitindo que temas e comentários escapem para outras zonas de interação e comunicação. Os mapas que possuem blog recorrem a essa ferramenta como uma forma de continuar o desenvolvimento de um tema que se iniciou na dimensão do mapa, muito embora não existam impedimentos para o roteiro da discussão começar no blog e se transferir para *posts* no mapa.

Figura 5 - Blog *Pedalando em Recife* – É integrado ao mapa cicloviário de Recife. Esse é um mapa colaborativo que amplia as suas informações para outros ambientes da internet.

Fonte: Disponível em: <<http://pedalandorecife.blogspot.com.br/>>

No mapa cicloviário de Recife (Figura 5) é possível visualizar a estrutura disponível para se deslocar de bicicleta pela cidade, bem como apontar os locais que possuem bicicletários e ciclovias em condições de uso. Esse é um tipo de mapa que conduz as questões levantadas sobre circulação urbana para um blog, mesmo porque o mapa não apresenta um fórum que promova o debate como foi exposto no *Mapa Radar*.

Ter um blog acoplado a um mapa pode ampliar o nível de envolvimento dos participantes, até mais que a presença de um fórum, pois essas estruturas permitem aproximações (*links*) com outros blogs que tratam de temas semelhantes.

A conexão com as redes sociais:

Na lista de ambientes que dilatam o uso e a apropriação dos mapas encontram-se as redes sociais da internet. Uma rede social, ou comu-

nidade *on-line*, é uma estrutura aberta que conecta pessoas dispostas a compartilhar conteúdos de comunicação. Nesses espaços de convivência da internet, seus integrantes emitem opiniões, dividem informações e formam grupos que se associam a partir de interesses específicos.

O *Orkut*, o *Facebook*, o *Flickr* e mais recentemente o *Twitter* são alguns dos modelos de maior sucesso dessas redes sociais que se espalham na internet. Contudo, os blogs que mencionamos anteriormente também podem ser denominados de redes sociais, já que esses representam um indivíduo ou um grupo que expõe a sua individualidade. (RECUERO, 2005)

O mapa *Expedição Carona Interativa* (Figura 6), ao possuir uma comunidade no *Orkut*, confirma a tendência de vazamento dos conteúdos realizado sobre um mapeamento colaborativo para espaços que podem retroalimentar a produção do mapa e prorrogar as discussões dos temas. Esse mapa foi criado a partir de uma iniciativa pessoal com o objetivo de apoiar uma expedição feita a partir de caronas no território brasileiro. No mapa, as pessoas apontam sugestões de lugares que devem ser visitados e oferecem estadia, alimentação e transporte até o próximo ponto da excursão.

The screenshot shows the Orkut website interface. At the top, there's a navigation bar with links like 'página inicial', 'perfil', 'página de recados', 'amigos', 'comunidades', and a search bar. Below this, the main header reads 'Curitiba - qualquer lugar'. The left sidebar contains a profile picture of a person with a backpack and a list of community features: 'Expedição Carona Interativa (614 membros)', 'fórum', 'enquetes', 'eventos', 'membros', and 'ver perfil'. The main content area shows a list of posts from community members. Each post includes a profile picture, the member's name, and the text of their message. The posts are dated from 01/12/09 to 26/12/09. The messages discuss travel plans, suggestions for destinations, and experiences related to the 'Expedição Carona Interativa'.

Figura 6 - Mapa *Carona Interativa* – Apresenta uma comunidade no Orkut. Esse ambiente reforça o mapeamento colaborativo proposto e permite o vazamento de informações para fora do mapa.

Fonte: Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=4481197>>

A expedição também pode ser acompanhada pelo *Twitter*, que conta com cerca de uma centena de seguidores, ampliando-se para seiscentas pessoas na comunidade do *Orkut*. Nesse exemplo, o *Orkut* e o *Twitter* reforçam a ideia de um mapeamento feito *de baixo para cima*, onde qualquer um pode propor a visita a um lugar interessante e colaborar na promoção da expedição.

Alguns mapas, mesmo não possuindo *links* com as redes sociais mais conhecidas, permitem formar comunidades no seu interior para a possibilidade de troca de mensagens e convites para novas amizades entre seus participantes. Nesse caso, o próprio mapa pode ser considerado como uma comunidade formada em torno do tema representado.

Redes sociais, ativismo e mobilização nos mapas colaborativos

Os mapas colaborativos muitas vezes tratam de temas que agregam pessoas em torno de fatos que ocorrem no predomínio da percepção urbana. Trabalham com assuntos e questões que tendem a ser solucionados por mobilização e denúncias ao canalizarem informações e emoções em um dado momento de comoção ou repúdio a um fato. (LIMA, 2011)

Um exemplo que ilustra essas associações provisórias em torno de mapas de infraestrutura é a iniciativa coletiva que produziu o mapeamento dos buracos em Fortaleza. Um grupo de blogueiros e internautas começou a mapear os buracos existentes nas ruas e avenidas da cidade utilizando o *Google Maps*. O projeto vazou para blogs e para o *Twitter*, transformando-se numa mobilização contra o descaso do poder público com a manutenção das vias.

No mapa *Buracos de Fortaleza*, qualquer um pode adicionar informações sem a necessidade de fazer cadastro. A validação das denúncias de buracos é realizada pelos próprios usuários que informam se a pendência foi sanada pela prefeitura da cidade. A discussão se alarga para o *Twitter* do projeto. Constatamos mais de quinhentas denúncias de buracos, o que reforça a capacidade de articulação das pessoas em torno de um aplicativo de mapeamento colaborativo.

Esses mapas com ênfase na mobilização são caracterizados por uma reivindicação coletiva que busca, por meio da denúncia, alterar um determinado aspecto da realidade urbana. Dentro desse perfil, o mapa *Guia Postos* (Figura 7) pretende ser uma referência na consulta dos preços dos combustíveis e na identificação dos postos que alteram a composição da gasolina, do etanol e do óleo diesel.

O *Guia Postos* é uma criação coletiva que aponta os preços e a qualidade dos combustíveis no Brasil. Ao acessar o site é exibida a localização do usuário com os postos existentes, assim como os preços de cada estabelecimento. Clicando sobre um dos postos é possível ver informações como o nome do posto, o preço do combustível e a quantidade de autuações sofridas por adulteração.

Figura 7 - Mapa *Guia Postos* – Acima, o preço dos combustíveis é mapeado coletivamente na cidade de Belo Horizonte. Também é possível acessar esse mapa utilizando telefones celulares, que permitem a inserção de conteúdos em mobilidade.

Fonte: Disponível em: <<http://www.guiapostos.com.br/>>

As redes sociais estão presentes nesse aplicativo por meio do *Twitter* e do *Facebook*, adicionando outros ambientes de participação para os envolvidos no mapeamento, além de promover alterações e correções nas informações em um prazo mais curto. Recentemente, o *Guia Postos* ganhou um aplicativo para celulares. Esse é um elemento de sofisticação apresentado por poucos mapas que viabilizam a navegação e a produção de conteúdos em mobilidade.

Verificamos nesse artigo que as novas tecnologias da comunicação, partindo dos mapas colaborativos da internet, são uma possibilidade efetiva de reconfigurar e estabelecer novos sentidos para as relações dos indivíduos com os lugares. Esses mapas, ao mediar determinadas relações com o espaço urbano, mobilizam pessoas em torno de questões que podem criar e reforçar vínculos territoriais. O mapeamento colaborativo, viabilizado pelas novas tecnologias, constrói, circula e compartilha no meio social, uma maneira renovada de perceber os temas que remetem às dinâmicas das cidades.

O uso e a apropriação de mapas colaborativos são uma possibilidade de articular pessoas em torno de temas que dizem respeito aos problemas estruturais e à qualidade dos serviços públicos das cidades, além de renovarem o mapeamento oficial (não colaborativo), uma vez que remodelam, mesmo que de forma embrionária e parcial, um padrão anterior de interação com o espaço. (LIMA, 2010)

O advento de dispositivos de projeção do espaço geográfico na internet, principalmente o *Google Maps*, permitiu a inserção de conteúdos de comunicação a partir dessas plataformas. Esses dispositivos abriram os mapas para interesses e demandas específicas, possibilitando a qualquer pessoa produzir e fazer circular temas em um mapa.

Abordando os mapas colaborativos pelo viés da comunicação, verificamos que esses dispositivos apresentam características e funções pós-massivas (LEMOS, 2007), uma vez que se estabelecem a partir da produção e do consumo de conteúdos informacionais descentralizados e personalizados em seus domínios. Há uma personalização e uma descentralização dos fluxos de informação a partir da inserção e da produção de textos, vídeos e fotografias que se remetem ao tema mapeado.

CARTOGRAFIA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cartografia>> Acesso em: 11 jul. 2010.

GOOGLE MAPS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Maps> Acesso em: 19 ago. 2010.

JOLY, Fernando. **A Cartografia**. Campinas: Papirus, 2007.

LEMOS, André. **Cidade e mobilidade**. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. out. 2007. Disponível em: < <http://www.usp.br/matriz/es/img/01/Media1AndreLemos.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2010.

LEMOS, André. **Mídia locativa e territórios informacionais**. 2007. Disponível em: < http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/midia_locativa.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2010.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

LIMA, Leonardo. **Comunicação e geografia da cartografia tradicional aos mapas colaborativos na internet**. 120f. Dissertação. (Mestrado em 2011) - Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

LIMA, Leonardo. **O mapeamento colaborativo como fenômeno da geografia da comunicação**. Disponível em: < <http://www.abciber2010.pontaodaeco.org/sites/default/files>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

LIMA, Leonardo. **O território e suas representações no ciberespaço – O caso do Google Earth**. 47f. Monografia (Especialização em Cibercultura) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

MACHADO, Nilson J. **Notas sobre a idéia de mapas**. 2007. Disponível em: < <http://www.educarede.org.br/educa/img.pdf> >. Acesso em: 28 out. 2010.

MAPA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mapa>> Acesso em: 10 fev. 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet: considerações iniciais**. 2005. Disponível em: < http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/redes_sociais.pdf>. Acesso em: 15 out. 2010.

ROSA, Roberto. **Cartografia básica**. 2004. Disponível em:< <http://www.uff.br/cartografiabasica/cartografia%20texto%20bom.pdf> >. Acesso em: 15 nov. 2010.